



**PERSONALIDADES  
FAMOSAS  
QUE TAMBÉM  
FORAM  
JOGADORES  
DE FUTEBOL**

COPYRIGHT © EMICO OKUNO E MARCOS DUARTE

O famoso físico dinamarquês Niels Bohr (1885-1962), Prêmio Nobel de Física de 1922, foi goleiro do time de futebol dinamarquês Akademisk Boldklub. Bohr é autor do modelo do átomo de hidrogênio, que formulou usando a Mecânica Clássica, na qual introduziu conceitos quânticos. De 1920 até o ano de sua morte, em 1962, foi fundador chefe do Instituto de Física Teórica da Universidade de Copenhague. Em sua homenagem, o elemento químico de número atômico 107 foi denominado bóhrio. Há uma lenda sobre sua atuação como goleiro: durante um jogo, uma vez que nenhuma bola chegava ao gol, ele ficou distraído, encostado na trave, fazendo mentalmente um cálculo matemático. Em um dado instante, seus companheiros

acordaram-no do devaneio, pois a bola havia sido chutada e corria o risco de entrar no gol. Ele despertou para a realidade e conseguiu apanhar a bola a tempo. Seu irmão, Harald Bohr, famoso matemático e melhor jogador de futebol que Niels, pertenceu ao time nacional da Dinamarca quando era estudante e ganhou uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1908, ano em que o futebol entrou oficialmente nas Olimpíadas. Na defesa de sua tese de doutorado, havia mais fãs de futebol do que matemáticos na audiência.

Outra personalidade famosa que jogou futebol foi Albert Camus (1913-1960), goleiro do time da Universidade de Argélia e Prêmio



Seleção dinamarquesa de futebol que disputou os Jogos Olímpicos de 1908. Harald Bohr está na fileira de cima, quarto da direita para a esquerda

Fonte: cortesia da International Federation of Football History & Statistics (<http://www.iffhs.de>).

Nobel de Literatura de 1957. O pai de Camus morreu quando ele tinha um ano de idade e sua mãe lavava roupa para fora para ajudar no sustento da família. Formado em Filosofia, atuou como escritor, romancista, ensaísta, dramaturgo, filósofo e jornalista e deixou uma vasta produção literária, destacando-se, entre outras, as obras *O estrangeiro* e *A peste*. Apaixonado por futebol, afirmou: “O que eu mais sei, nesta longa jornada, sobre a moral e as obrigações sociais, eu devo ao futebol”. Camus teve de abandonar sua carreira de goleiro em 1930, aos 17 anos, após contrair tuberculose, que na época era incurável. Mas ele continuou amando o futebol e, quando um amigo lhe perguntou sobre a sua preferência entre o futebol e o teatro, respondeu sem hesitar em favor do futebol.

Mais um famoso goleiro na juventude foi Karol József Wojtyła, o Papa João Paulo II (1920-2005), que nasceu em Wadowice, na

Polônia, cidade em que havia uma grande comunidade judaica e cujos jogos de futebol costumavam ser de judeus contra católicos. Wojtyła muitas vezes jogava no time judaico, mas abandonou o futebol para dedicar-se à religião. Durante seu pontificado, visitou 129 países. Ele esteve quatro vezes no Brasil, sendo três delas oficiais e uma em trânsito. Em visita ao Rio de Janeiro, declarou: “Se Deus é brasileiro, o papa é carioca”.

Vladimir Vladimirovich Nabokov (1899-1977), escritor russo que ficou famoso pelo livro *Lolita* e que também foi goleiro na juventude, afirmou ser possível identificar a alma de um povo por seu estilo de jogar futebol. E mais, que o goleiro é a águia solitária, o homem misterioso, o último defensor.

Talvez por isso não seja coincidência que essas grandes personalidades da humanidade tenham sido goleiros.